

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NO TRATAMENTO PSICOLÓGICO DE UMA ADOLESCENTE ENVOLVENDO CONFLITOS FAMILIARES

Adelize Agostini*
Elisamara Dal Moro**
Carmen Lucia A. F. D'Agostini***

Resumo

A família, como base de formação da identidade e da personalidade de todo o indivíduo, torna-se fundamental em meio a uma sociedade, porém, nem todas as famílias têm a capacidade de enfrentar seus problemas para que contribuam para o crescimento e o amadurecimento desse indivíduo. Uma vez os laços desfeitos e os vínculos quebrados, acabam por desestruturar toda a família, principalmente os filhos menores que não tem capacidade cognitiva e emocional para enfrentar a situação. Este artigo teve o objetivo de relatar o caso de uma adolescente encaminhada pelo conselho tutelar para atendimento psicológico na Estratégia de saúde da família (ESF) de um município de pequeno porte do Rio Grande do Sul, a qual estava em sofrimento psíquico em razão dos conflitos familiares. Para esse fim, foram utilizadas algumas estratégias de intervenção baseadas na abordagem cognitivo-comportamental e familiar, a fim de amenizar seu sofrimento e de lhe orientar e de encorajar diante da tomada de algumas decisões necessárias.
Palavras-chave: Conflitos familiares. Adolescente. Família. Estratégias de intervenção.

1 INTRODUÇÃO

A família é o oásis para qualquer indivíduo, é seu porto seguro, é nela que ele encontra o que necessita para se satisfazer. Segundo Osório e Valle (2011 apud OSÓRIO, 2001, p. 19), família é uma unidade grupal onde desenvolvem três tipos de relações pessoais: aliança, filiação e consanguinidade, e a partir do objetivo de preservação da espécie, nutrição e proteção da descendência e aquisição de identidades pessoais, adquire funções diversificadas de transmissão de valores éticos, estéticos, religiosos e culturais.

Conforme Falceto (2008, p. 223), “A família é mais do que a soma de seus membros, é um sistema vivo com leis próprias de funcionamento [...]”. Assim, é considerado um padrão fundamental para o desenvolvimento infantil, que irá contribuir para as escolhas futuras do desenvolvimento humano, já que pais são considerados as figuras imprescindíveis para a evolução e proporcionam um modelo importante para a educação e identificação dos filhos.

A saída de casa de um integrante da família gera uma reestruturação de papéis, que se não forem bem estruturados podem trazer consequências devastadoras na vida dos indivíduos, fazendo com que eles busquem desenvolver os papéis familiares fora da família. Segundo Schabbel (2005, p. 13-14), quando há separação, a criança ou o adolescente enfrenta o medo e as consequências negativas de um lar desfeito; o estado de discórdia entre o casal leva a uma liberação do clima de disputa e cria novas estruturas domésticas de convivência entre pais e filhos, ou seja, forma uma nova estrutura e distribuição dos papéis, principalmente quando um dos pais é preso por homicídio do amante e o outro constitui uma nova família, negligenciando a presença do filho.

Falceto (2008, p. 228) coloca que todas as famílias apresentam problemas, o que diferencia é que umas são capazes de resolvê-los sozinhas, por meio da comunicação verbal e não-verbal clara, que estimula a identificação e a

* Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Joaçaba; adelizeagostini01@yahoo.com.br

** Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Joaçaba; elydalmoro@yahoo.com.br

*** Mestre em Psicologia; Professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Joaçaba; carmen.dagostini@unoesc.edu.br

expressão de afetos tanto amorosos quanto críticos; e outras necessitam da ajuda de terceiros para a solução dos problemas e, muitas vezes, a desvinculação é necessária. Quando a família necessita de ajuda, já instalou-se um problema que, muitas vezes, só pode ser resolvido com a desvinculação desse membro da família de origem e com a busca de uma representação desta em outra família, ou a busca de um parceiro que lhe passe a noção de família.

Este artigo teve como objetivo demonstrar por meio de um estudo de caso as consequências geradas na vida de uma adolescente que teve os vínculos familiares desfeitos, pela ausência dos pais, uma vez que a mãe foi presa por homicídio do amante e o pai constitui uma nova família com uma adolescente da mesma idade da filha, a qual era sua amiga.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A família, sendo uma das primeiras representações para o indivíduo, apresenta um papel fundamental na formação da personalidade e identidade, já que insere as pessoas nos diversos contextos sociais. Emiliano (2008, p. 1) coloca que, ao interagirem com os filhos, os pais acabam transmitindo modelos de relacionamento que serão levados para todas as áreas de suas vidas. Para Pekrun, Rollett e Werneck (2002 apud TEODORO; CARDOSO; FREITAS, 2010, p. 528), o sistema familiar é de fundamental importância para a socialização primária e para a formação da identidade da criança, pois como instituição, ela propicia à criança uma estrutura que garanta proteção e apoio relacionado a problemas em diversos âmbitos da vida.

Segundo Emiliano (2008, p. 1), os conflitos familiares são inerentes ao processo de evolução dos seres humanos, tornando as relações familiares mais complexas, uma vez que as diferenças individuais, as percepções e as necessidades emergem em momentos distintos e tornam-se as bases conflitivas do relacionamento. Assim, elas não passam a serem percebidas como oportunidades de enriquecimento e acabam sendo usadas de modo destrutivo. O problema então se instala quando esses pais se omitem e não conseguem desenvolver os seus papéis dentro da família. A omissão dos pais é expressa em vários sentidos e acaba representando diversas consequências na vida de seus filhos. Para Anton (2000, p. 111, 117), a mãe omissa abandona os filhos, obrigando os mesmos a se desenvolverem precocemente ou a se amarem a figuras representativas substitutas capazes de contê-los e protegê-los no cotidiano, e o pai omissor deixa sequelas, uma vez que a mãe também se torna ausente.

O divórcio ou a separação é uma das formas que fazem com que os pais se tornem omissos, uma vez que os filhos são deixados de lado para buscar um novo relacionamento. Para melhor entender, Ramires (2004, p. 184) coloca que “O divórcio é reconhecido como um grande rompimento no processo do ciclo de vida familiar, afetando os membros da família em todos os níveis geracionais, tanto a família nuclear como a ampliada.” Assim, uma série de modificações começa a ocorrer na vida da criança ou adolescente, sem que ela tenha noção clara do que está acontecendo ou acontecerá com ela. De acordo com Hamdan (1998, p. 85-86), a adolescência é um período importante no desenvolvimento humano, pois representa uma fase intermediária e de preparação para a vida adulta. É nessa fase que muitas experiências são postas em prática e muitos projetos são construídos e são seguidos baseados no crescimento físico, cognitivo e nas identificações que obteve na convivência com os pais que contribuem para um desenvolvimento adulto.

O ajustamento do adolescente nessa nova fase parece estar diretamente relacionado à quantidade e à qualidade do contato e ao vínculo que estabelece com as figuras parentais. A maioria das pessoas se adapta a crises de separação ou divórcio dos pais, no entanto, quando não ocorre a adaptação, grandes problemas surgem. De acordo com Ramires (2004, p. 186), se a crise de separação for composta por múltiplos estresses e adversidades contínuas, poderão ocorrer interrupções desenvolvimentais nas crianças e adolescentes que passam por essas situações. Ainda de acordo com o autor, o tipo de vínculo que essas crianças e pré-adolescentes haviam estabelecido com seus pais constitui-se como um importante fator de resiliência no enfrentamento das transições familiares. Quando o adolescente não encontra e não desenvolve vínculo, ou então, o vínculo desenvolvido na família de origem é quebrado, busca desenvolver com outro indivíduo essa fase por meio de uma união, deixando de viver experiências importantes, e antecipando então, a fase adulta. Para Anton (2000, p. 21), o relacionamento íntimo entre as pessoas representa o fechamento de um círculo marcado por experiências universais e únicas, que são diferentes das experiências encontradas na família de origem.

O casamento ou a união de duas pessoas, no caso de adolescentes, representa o desejo de companhia, de aconchego, de sobrevivência, de tarefas compartilhadas e de lazer, uma vez que os pais são omissos e não exercem o seu papel. Para Anton (2000, p. 102), pressões intensas em uma família, que acometem um indivíduo, fazem-no ir ao encontro de alguém capaz de estabelecer um cenário que lhe está faltando e melhores condições para que se realize aquilo que deseja. A vida implica dificuldades, desafios e frustrações; como as pessoas se posicionam e conseguem viver diante dessas situações praticamente definem aquilo que ela procura ser e o que virá a ser.

Fatores familiares positivos, como bons relacionamentos e a comunicação dos valores e expectativas dos pais aos filhos contribuem para que os jovens não se engajem em comportamentos considerados inadequados; já a ausência de alianças entre pais e filhos, o desinteresse ou a falta de tempo dos pais para compartilhar experiências, assim como a carência de apoio em relação aos sonhos, projetos e objetivos de vida dos filhos, podem ser fatores que levam os adolescentes a terem diversos problemas. Lemos, Santos e Pontes (2009, p. 40) colocam que os relacionamentos familiares influenciam de forma significativa no comportamento de seus membros, agindo como fatores de proteção e prevenção de comportamentos antissociais. Bandura (1969) descreveu um tipo de aprendizagem em que “[...] o indivíduo aprende observando o comportamento do outro, não sendo necessário que repita o mesmo repertório de resposta do modelo.” (RANGÉ, 2001 apud COSTA; LANNA, 2001, p. 212). Portanto, as crianças e adolescentes, os quais estão em desenvolvimento, tendem a modelar atitudes e comportamentos dos pais, podendo vir a apresentá-los quando adultos.

Diante desse fato, em que muitas crianças e adolescentes são negligenciados pela omissão dos pais ou até mesmo abandonados, agredidos e explorados, surge então, em julho de 1990 a Lei n. 8.069, que cria o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o qual foi constituído como um instrumento de garantia da cidadania de crianças e adolescentes, sendo que o Artigo 2º do ECA considera criança a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Quando problemas como a omissão de pais acometem crianças e adolescentes, surge o papel do Conselho Tutelar para zelar pelos direitos desses indivíduos. De acordo com o artigo 131º do ECA, o Conselho Tutelar é o órgão encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente. O Conselho Tutelar tem o papel de promover uma política de direitos e sensibilizar o Estado e a sociedade a atenderem a esses direitos, defendendo as pessoas cujos direitos sejam violados ou ameaçados (SOUZA; NETO, 2006 apud SEQUEIRA; MONTI; BRACONNOT, 2010, p. 862).

A psicologia, como uma ciência que estuda o comportamento das pessoas diante do sistema que está inserido, principalmente a família, tem papel fundamental na identificação de aspectos do sistema familiar, que estariam relacionados tanto ao bom funcionamento cognitivo e emocional de seus membros quanto a aspectos de psicopatologia. E é por meio da psicoterapia que o psicólogo tende a orientar e a trabalhar no apoio e compreensão dos adolescentes que passam por situações de ausência dos pais no seu processo de desenvolvimento. Assim, os problemas relacionados aos conflitos presentes nessa fase podem ser melhor entendidos por eles e mudar os rumos a serem seguidos, minimizando as consequências negativas.

Para a resolução dos conflitos familiares referente ao caso aqui relatado, foram utilizadas a abordagem cognitivo-comportamental na percepção de crenças errôneas e mudança de comportamentos mal adaptativos e a terapia familiar, que se baseia no que acontece no grupo familiar e que afeta os seus integrantes tanto nas relações individuais quanto do próprio grupo.

Segundo Beck (1964, apud LOTUFO NETO et al., 2001, p. 278), a terapia cognitivo-comportamental é uma psicoterapia orientada para o presente, na resolução de problemas atuais e modificação de comportamento disfuncionais. Nesse modelo, os pensamentos negativos não são apenas sintomas, mas fatores importantes no quadro clínico, pois afetam o modo de sentir da pessoa. Assim, essa psicoterapia tem por objetivo possibilitar ao indivíduo um novo hábito de pensar e interpretar a realidade de modo realista, colaborando para a reconstrução de seu sistema de crenças, possibilitando desenvolver uma atitude mais eficiente para lidar com seus problemas e promover mudanças (RANGÉ, 2001 apud LOTUFO NETO et al., 2001, p. 278).

A terapia familiar é qualquer intenção que se focalize em alterar as intenções entre membros da família e tente melhorar o funcionamento da família como uma unidade de membros individuais. Ela pode tratar as preocupações

de qualquer membro da família, contudo, tem maior probabilidade de influenciar os filhos, cuja realidade cotidiana é diretamente afetada pelo contexto familiar. (SADOCK; SADOCK, 2007, p. 1001).

Segundo Falceto (2008, p. 231), uma das técnicas eficazes nesse processo de amenização dos prejuízos dos conflitos familiares é a interpretação junto com o integrante do que se busca no presente com as experiências já vividas no núcleo familiar passado. Diante de uma situação problema, as diferentes técnicas buscam amenizar o sofrimento psíquico, bem como a ansiedade de estar expondo seu eu para uma pessoa estranha, portanto, a pessoa sente-se mais a vontade de falar sobre si próprio e o psicoterapeuta, atento a sua fala e a expressões corporais, consegue entender melhor sua dinâmica, possibilitando uma melhor forma de tratamento psicológico.

3 METODOLOGIA

É relatado o caso de um paciente, do sexo feminino, de 14 anos de idade, atendida no serviço de atendimento psicológico do ESF de um município de pequeno porte do Rio Grande do Sul, a qual foi encaminhada pelo conselho tutelar da mesma cidade para atendimento.

A metodologia utilizada para os atendimentos consistiu em encontros semanais com duração, aproximadamente, de cinquenta minutos cada, no serviço de atendimento psicológico do ESF do município onde a paciente reside. Em um primeiro momento, realizou-se a anamnese com o pai, a qual teve o intuito de conhecer a história de vida da paciente, bem como a sua queixa principal. A partir da hipótese diagnóstica desta, optou-se em seguir a abordagem cognitivo-comportamental e a abordagem familiar, empregando técnicas que auxiliassem no andamento e no prognóstico do atendimento.

Entre as técnicas utilizadas na abordagem cognitivo-comportamental estão a identificação de pensamentos e situações, bem como de vantagens e desvantagens, e a identificação de aspectos positivos e negativos de determinadas situações. Na abordagem familiar, foram utilizadas técnicas como “linha da vida”, “o que é um casal”, “linha do casamento”, “eu, meu passado e meu futuro”, educação sexual, orientação e encorajamento da paciente.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

C. Z. M. L., 14 anos de idade, sexo feminino, estudante do oitavo ano do ensino fundamental, foi encaminhada para atendimento pelo Conselho Tutelar do município onde reside. O motivo do encaminhamento ocorreu pelo fato de ela morar com o namorado de 21 anos há dois meses, no interior de uma cidade de pequeno porte do Rio Grande do Sul.

A paciente possui um histórico familiar em que, em um domingo de 2009, enquanto o pai estava na comunidade do interior à qual pertence, a mãe, conversando antecipadamente com os dois filhos, decidiu fugir para outra cidade, deixando um bilhete para o pai dizendo que iriam ter uma vida melhor. C, o irmão e a mãe foram morar com um tio, o qual era amante da mãe. Dias depois, sendo maltratado pelo padrasto, o irmão de C consegue voltar a morar com o pai e, oitenta e cinco dias depois, C, sendo liberada para passar o dia com o pai, não quis mais voltar a morar com a mãe e o padrasto. Meses depois, a mãe volta para a casa do pai tentando um reconciliamento, no entanto, logo após, colocou fogo na casa do sítio para conseguir o seguro, fugindo novamente com o amante, e o pai então, consegue a guarda dos filhos. Algum tempo depois, a mãe de C paga três rapazes para matar o amante e culpa o pai, o qual foi inocentado, sendo ela presa. Ela liga todos os dias chorando para os filhos, dizendo que vão matar o pai. Este construiu uma nova família com a faxineira, a qual tem 17 anos e era uma das amigas de C. Desde então, C. decidiu morar com o namorado no interior da mesma cidade, pois afirma não ter um bom relacionamento com o pai e principalmente com a madrasta.

Quando C iniciou o tratamento psicológico, demonstrava sentir muita falta da mãe em razão do seu afastamento, apresentando conflitos no relacionamento com o pai e com a madrasta. Depois de morar com seu namorado, afirma receber apoio, carinho e proteção dele, o que não tinha no ambiente anterior; no entanto, ainda demonstra preocupação, uma vez que o namorado estará respondendo um processo perante a lei, já que não poderiam estar morando

juntos em decorrência da sua idade. De acordo com o DSM-IV-TR (2002, p. 688), os problemas de relacionamentos incluem padrões de interação dos membros de uma unidade de relacionamento, no caso a família, associados a prejuízos no funcionamento ou sintomas em um ou mais membros desse relacionamento. O quadro clínico de C caracteriza-se por conflito familiar, uma vez que a paciente vivenciou um evento de separação dos pais, não tendo mais contato com a mãe por esta estar presa, e relacionando-se conflitivamente com a madrasta e o pai.

O tratamento psicológico, em casos de problemas ou conflitos familiares como o de C, torna-se imprescindível, no qual são trabalhadas as causas e as consequências do conflito. Segundo Cordioli (2008, p. 21), na psicoterapia, são usadas uma variedade de intervenções com o intuito de influenciar o paciente e auxiliá-lo na modificação de problemas emocionais, cognitivos e comportamentais. No caso da paciente C, foram utilizadas as abordagens cognitivo-comportamental e familiar para trabalhar as questões referentes ao conflito familiar. Inicialmente, foi estabelecido o *rapport*, em que a paciente foi encorajada a expor os problemas que a incomodavam e, por meio da entrevista de anamnese, foram levantados dados relevantes da infância, problemas da vida atual, queixas, pensamentos e emoções causadas pela situação, o que de acordo com Cunha (2000, p. 59), é delineado de forma mais sistemática e formal, a fim de produzir um acúmulo de dados envolvendo dados pessoais, enfermidade atual, história pessoal, história familiar, história socioeconômica e ocupacional, hipótese diagnóstica e indicação terapêutica.

Na terapia cognitivo-comportamental, técnicas como a identificação de pensamentos e situações, bem como de vantagens e desvantagens, foram utilizadas para a percepção de que tudo na vida possui prós e contras e que devemos aprender a lidar com isso para que sirvam para nosso crescimento e amadurecimento. A utilização de tarefas de casa sobre levantamento de aspectos positivos e negativos de antes de a mãe sair de casa, e posterior a esse acontecimento, bem como os aspectos positivos e negativos de antes de morar com o namorado e de depois dessa escolha, contribuíram para se trabalhar a conscientização de suas escolhas e como isso pode afetar o outro. Tais técnicas utilizadas segundo Saffi, Savoia e Neto Lotufo (2008, p. 195), possibilitam a identificação de pensamentos automáticos, comportamentos inadequados e situações que devem ser trabalhadas, a fim de proporcionar mudanças cognitivas e comportamentais.

Dentro da terapia familiar, aspectos de sua história familiar foram trazidos a partir de técnicas como “linha da vida” que, conforme Rosset (2004, p. 70), tem o objetivo de proporcionar ao cliente uma visão organizada de sua vida. No caso da paciente, possibilitou a interpretação do que se busca no presente com as experiências já vividas no núcleo familiar passado, trabalhando então, a conscientização da escolha atual e as possíveis consequências que essa escolha pode trazer, tanto a nível positivo como negativo, além dos sonhos e expectativas para o futuro.

Despertado o interesse do casal na técnica “linha da vida”, trabalhada individualmente com a paciente, pode-se trabalhar com o casal. Assim, a partir da terapia familiar, trabalhou-se o que pensam individualmente sobre um casamento e um relacionamento a dois e o que esperam para o futuro do casal mediante objetivos já traçados por meio das técnicas “o que é um casal” e “linha do casamento” que, de acordo com Rosset (2004, p. 112-125), possuem o objetivo de auxiliar o casal a identificar as suas crenças, seus valores e suas expectativas relacionados ao casamento.

Outra técnica baseada na abordagem familiar utilizada foi “eu, meu passado e meu futuro”, de Rosset (2004, p. 151), a qual tem o objetivo de identificar novos dados relacionados ao cliente e a sua história de vida. Essa técnica, a partir de comandos em que a paciente pode imaginar quatro situações distintas, possibilitou à ela poder reviver e reestruturar seus pensamentos, fantasias e simbolizações, construídas a partir das situações-problema vivenciadas no conflito familiar construído na família de origem.

A psicoeducação sexual, bem como o aconselhamento que, conforme Rosset (2004, p.19), auxiliam a trabalhar aspectos específicos trazidos pelo próprio paciente, encorajando-a na aceitação e na amenização das situações-problema. A paciente, diante de todos os acontecimentos de sua história familiar e atual, necessitou de reforço e apoio contínuo, reestabelecendo a sua própria confiança para se sentir segura, aceita, protegida e encorajada no novo relacionamento.

O trabalho foi baseado no aconselhamento e conscientização da escolha atual a partir da história de vida familiar vivenciada. A escolha de viver com o namorado pode ser percebida como um aspecto positivo para o momento, já que C teve os vínculos familiares desfeitos, precisando de amor, carinho e proteção, os quais conseguiu encontrar na relação construída com o namorado.

O contínuo trabalho realizado pelo atendimento psicológico da paciente estabelece um prognóstico positivo, amenizando o sofrimento psíquico diante de situações-problema que aconteceram e que ainda irão acontecer com a adolescente diante da situação à qual está exposta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conflitos familiares prejudicam tanto o relacionamento da família em sua totalidade quanto os membros em suas individualidades. Trabalhar esses conflitos para amenizar os prejuízos é uma forma eficaz e satisfatória de tratamento e faz com que aspectos positivos sejam mantidos.

A orientação e o encorajamento diante de uma nova etapa da vida são essenciais em casos de adolescentes que vivenciam situações de conflitos familiares, uma vez que, em razão da fase de vida em que se encontram, eles não estão preparados emocional e cognitivamente para enfrentar essas situações. Não tendo uma família que lhe sirva de base segura e estrutural, que lhes ofereça apoio e proteção, os adolescentes ficam vulneráveis à aquisição de comportamentos mal adaptados ou repetindo as atitudes dos pais, nomeada por Bandura (1969) como “aprendizagem por modelação”.

Nesse ínterim, a abordagem cognitivo-comportamental e a familiar possibilitam trabalhar a conscientização de escolhas, as relações familiares, os vínculos afetivos, bem como a necessidade de carinho e proteção e a reestruturação de pensamentos e sentimentos vividos em situações problemas; neste sentido, a aprendizagem por modelação poderá ser reestruturada, a fim de reconstruir o conceito de família e amenizar os prejuízos futuros.

Tendo como base a necessidade de trabalhos que conscientizem os adolescentes de suas escolhas presentes a partir de situações vivenciadas na família de origem, técnicas como as relatadas nesse estudo de caso, envolvendo diversos conflitos familiares consequentes, podem se tornar de fundamental importância de serem desenvolvidos e servir de base para futuros trabalhos psicoterápicos.

Intervention strategies in the psychological treatment of an adolescent involving familiar conflicts

Abstract

The family, as the basis of identity and personality formation of every individual, is fundamental in a society, but not all the families have the ability to cope with their problems in a way that contribute to their growth and maturation. Once the ties are destroyed and the links are broken, they eliminate the whole family structure, especially younger children who do not have cognitive and emotional capacity to cope with this situation. This article aimed to report the case of an adolescent referred by child protection agency for the psychological care at Family's health strategies (FHS) of a town in Rio Grande do Sul, which was in psychological distress due to family conflicts. To this end, it has been used some intervention strategies based on Cognitive-Behavioral and Family approach in order to alleviate his psych suffering, to guide and encourage him on taking some necessary decisions.

Keywords: Family conflicts. Adolescent. Family. Intervention strategies.

REFERÊNCIAS

- ANTON, I. L. C. **A escolha do cônjuge**: um entendimento sistêmico e psicodinâmico. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em: maio 2011.
- COSTA, M. R. de S.; LANNA, A. Fobias específicas. In: RANGÉ, Bernard (Org.). **Psicoterapias cognitivo-comportamentais**: um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico-V**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DSM-IV-TR. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

EMILIANO, N. Conflitos familiares. **Portal da família**: São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo721.shtml>>. Acesso em: 10 maio 2011.

FALCETO, O. G.. Terapia de família. In: CORDIOLI, Aristides Volpato (Org.). **Psicoterapias: abordagens atuais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008, cap. 13, p. 221-245.

HAMDAN, A. C. **Introdução à Psicologia do desenvolvimento**. 1. ed. Campo Grande: Solivros, 1998.

LEMOS, R. M. F. de; SANTOS, L. R. dos; PONTES, F. A. R. Percepções de adolescentes acerca de seus encontros familiares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 25, n. 1, p. 39-43, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722010000200015&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 10 maio 2011.

LOTUFO NETO, F. et al. Terapia comportamental cognitiva dos transtornos afetivos. In: RANGÉ, Bernard (Org.). **Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2001, cap. 16, p. 275-286.

OSÓRIO, L. C. Novos rumos da família na contemporaneidade. In: OSÓRIO, Luiz Carlos; VALLE, Maria Elizabeth Pascual do (Org.). **Manual de Terapia Familiar**. Porto Alegre: Artmed, v. 2, cap. 1, p. 17-26, 2011.

RAMIRES, Vera Regina Röhnelt. As transições familiares: a perspectiva de crianças e pré-adolescentes. **Psicologia estudo**, Maringá, v. 9, n. 2, p. 183-193, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722010000200015&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 10 maio 2011.

ROSSET, S. M. **123 Técnicas de Psicoterapia Relacional Sistêmica**. 1. ed. Curitiba: Sol, 2004.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. **Compêndio de Psiquiatria: Ciência e Comportamento e Psiquiatria Clínica**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SAFFI, F.; SAVOIA, M.; NETO LOTUFO, F. Terapia comportamental e cognitivo-comportamental. In: CORDIOLI, Aristides Volpato (Org.). **Psicoterapias: abordagens atuais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008, cap. 16, p. 285-298.

SCHABELL, C. Relações familiares na separação conjugal: contribuições da mediação. **Psicologia teoria prática**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 13-14, jun. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-36872005000100002&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 maio 2011.

SEQUEIRA, V. C.; MONTI, M.; BRACONNOT, F. M. O. Conselhos tutelares e psicologia: políticas públicas e promoção de saúde. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 15, n. 4, p. 861-866, out./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722010000400022&script=sci_arttext>. Acesso em: maio 2011.

TEODORO, M. L. M.; CARDOSO, B. M.; FREITAS, A. C. H. Afetividade e conflito familiar e sua relação com a depressão em crianças e adolescentes. **Psicologia Reflexão Crítica**. Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 324-333, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722010000200015&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: maio 2011.

